

SECRETARIA NACIONAL DE MULHERES DO PT



2017
A 2021

ELAS
POR
ELAS



Secretaria Nacional
de Mulheres do PT

**Secretária Nacional de
Mulheres do PT:**
Anne Moura

Presidenta Nacional do PT:
Gleisi Hoffmann

Coletivo Nacional de Mulheres
do PT / 2017 - 2021:

Ana Rita Castro
Cleia Cardoso Borges
Eliana Cacique Romano Rodrigues
Laura Soares Sito Silveira
Liliane Oliveira
Sílvia Elena Soares Barbosa
Thatiane Nicácio de Araújo
Wilma dos Reis Rodrigues

**ELAS
POR
ELAS**


Secretaria Nacional
de Mulheres do PT



Secretaria Nacional de Mulheres do PT

Gestão Anne Moura 2017-2021

PALAVRA DA SECRETÁRIA

Companheiras,

Assumir a Secretaria Nacional de Mulheres do PT, em 2017, foi mais que uma tarefa política – foi um chamado da história. Tenho honra em ocupar um espaço marcado por mulheres que abriram caminhos e deixaram legados transformadores. A cada uma delas, meu respeito e admiração.

Nosso trabalho é coletivo, uma costura de diferentes origens, idades e vivências, que transformam lutas em conquistas concretas. Desde o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, enfrentamos uma escalada de violência e misoginia liderada pela extrema-direita. Mesmo em tempos difíceis, mantivemos a defesa da democracia e dos nossos direitos.

O PT tem em sua história a luta por igualdade. Desde 1991, com a adoção da cota de 30%, e em 2010, com a conquista da paridade de gênero, as mulheres petistas seguem ampliando sua participação nos espaços de decisão.

Em 2017, elegemos a companheira Gleisi Hoffmann como a primeira presidenta do partido e, no mesmo ano, iniciei minha gestão à frente da Secretaria. Foram centenas de atividades em todo o país, fortalecendo nossas companheiras e reafirmando nossos ideais.

Estivemos juntas durante os 580 dias da prisão política de Lula, na Vigília Lula Livre. Daquele chão de enfrentamento, saímos com Lula nos braços e o compromisso renovado com o Brasil que seguimos construindo. Foi ali também que nasceu o projeto “Elas por Elas”, construído coletivamente e com potência transformadora.

Em 2018, diante da prisão de Lula, Fernando Haddad foi nosso candidato à Presidência, com Manuela D’Ávila como vice. Manu deu voz às mulheres e ocupou a cena como quem não se cala. Naquela conjuntura hostil, fomos protagonistas do movimento #EleNão – o maior ato feminino contra um candidato presidencial, com manifestações em mais de 100 cidades brasileiras e nas principais capitais do mundo.

Vimos crescer a violência política de gênero, inclusive contra parlamentares. Mesmo assim, seguimos mobilizadas, atuando durante a pandemia com acolhimento e solidariedade.

Com o “Elas por Elas”, ampliamos a presença feminina na política, elegendo mulheres para prefeituras, câmaras municipais e o Congresso Nacional. Cada cadeira ocupada é uma conquista coletiva.

Agradeço profundamente a todas que caminharam ao meu lado. Essa luta só faz sentido quando é feita de mãos dadas. Apreendi com cada mulher que cruzou esse caminho. Só a união, a solidariedade e o diálogo nos levam adiante. E se perguntarem até quando, respondemos juntas: até que todas tenham vez, voz e poder.

Seguimos juntas. A SNMPT está à disposição de todas!



Anne Moura
Secretária Nacional
de Mulheres do PT



ELAS
POR
ELAS



Secretaria Nacional
de Mulheres do PT



2017

Em 2017 fomos eleitas para assumir a Secretaria Nacional de Mulheres do PT. Foi o começo de um grande sonho e de muito trabalho!



O XII Encontro de Mulheres do PT, realizado em outubro de 2017, marcou a eleição da primeira companheira jovem a assumir a Secretaria Nacional de Mulheres do PT: Anne Moura. Eleita com 371 votos, 57% dos 646 votos, a companheira com ascendência indígena, cresceu na periferia de Manaus, e é fruto das cotas étnico-raciais, de juventude e de paridade. A manaura entrou na política durante o movimento secundarista, e nunca mais saiu, tendo vivido toda a sua juventude dentro do PT.





2018



Em 2018, o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras, o maior partido de esquerda da América Latina, viu seu principal líder, Luiz Inácio Lula da Silva, ser vítima de lawfare em um processo movido por motivações políticas. Sua condenação por “ato de ofício indeterminado” – sem qualquer prova – representou um ataque frontal à democracia brasileira.

Enquanto o presidente Lula esteve detido em Curitiba, as mulheres do PT permaneceram ao seu lado, no acampamento “Lula Livre”. “Foram momentos de resistência e resiliência, sempre guiadas pelo compromisso com a verdade”, comentou a secretária.



Impulsionadas pelo espírito combativo e pelo compromisso com a justiça, as mulheres do PT compreenderam que a organização política é o caminho decisivo para ampliar a presença feminina nos espaços de poder e na disputa de projetos para o Brasil, enfrentando as forças reacionárias que se articulavam.

Foi nesse período que nasceu o projeto que revolucionou a participação das mulheres do PT na política: o Elas por Elas. Criada coletivamente, em nível estadual e nacional, a iniciativa tem a finalidade de oferecer condições políticas e materiais para a consolidação de lideranças femininas, além de fortalecer e dar visibilidade às companheiras já atuantes nos espaços de poder.

A iniciativa de formação política surgiu para ampliar as capacidades das candidatas e a participação feminina. Esse trabalho resultou no aumento de mulheres petistas eleitas já no primeiro ano do projeto, consolidando vitórias nas eleições gerais.

Neste mesmo ano, foi realizado o Conselho Político Nacional de Mulheres do PT, que reuniu secretárias estaduais e o Coletivo Nacional para estruturar a estratégia das mulheres petistas para o ano seguinte.

GIRO NACIONAL DE LANÇAMENTO DO PROJETO ELAS POR ELAS



Rápidas na articulação e firmes no propósito, as mulheres do PT lançaram, em abril de 2018, em Curitiba, o projeto Elas por Elas, de abrangência nacional, poucas semanas após a prisão política do presidente Lula. A iniciativa foi lançada em todo o território brasileiro.

Além da formação, o Elas por Elas promovia o aperfeiçoamento das candidaturas, fortalecendo a participação das mulheres petistas nas disputas eleitorais.



ELAS POR ELAS NA PRÁTICA

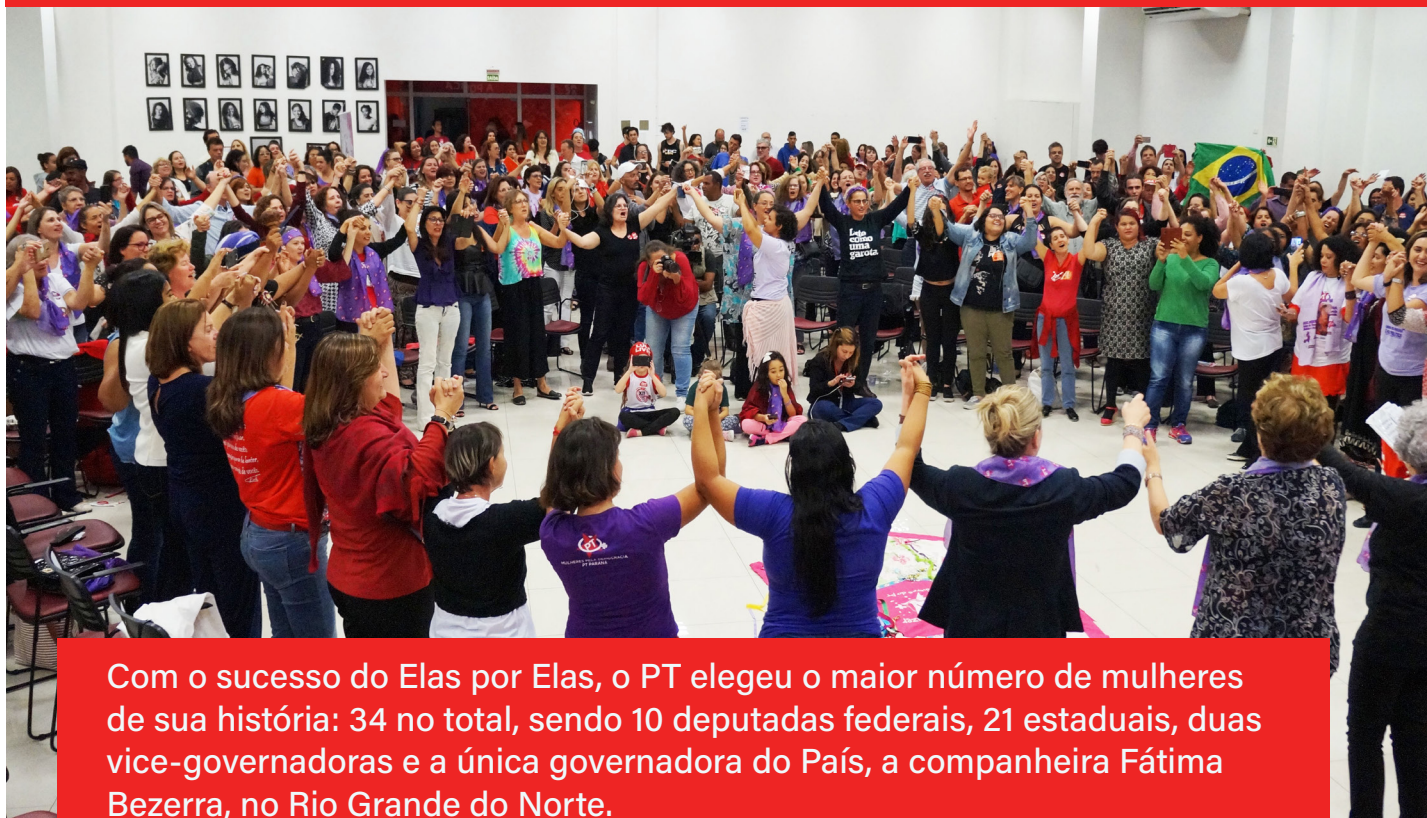


Com o projeto apresentado em todo o País, **mais de 300 candidatas do PT disputaram as eleições de 2018.**

Foi realizado um ciclo de formação política promovido pela Fundação Perseu Abramo para ampliar as capacidades e estratégias das candidatas.



RESULTADO INÉDITO



Com o sucesso do Elas por Elas, o PT elegeu o maior número de mulheres de sua história: 34 no total, sendo 10 deputadas federais, 21 estaduais, duas vice-governadoras e a única governadora do País, a companheira Fátima Bezerra, no Rio Grande do Norte.



MULHERES PETISTAS NA LINHA DE FRENTE PELA DEFESA DO PRESIDENTE LULA E DO PROJETO POLÍTICO DO PT NAS ELEIÇÕES DE 2018



Em agosto, as mulheres petistas se reuniram para **debater a democracia, a defesa de direitos e a mobilização em torno da candidatura de Lula.**



Mulheres do PT debateram propostas para o Plano Lula de Governo no encontro **"O Brasil que as Mulheres Querem"**, realizado no Diretório Nacional do partido, em São Paulo.



MULHERES EM DEFESA DA LIBERDADE E PELO DIREITO DE LULA SER CANDIDATO

Além disso, uma grande mobilização nacional em torno do registro da candidatura de Lula à Presidência da República pelo PT reuniu mulheres de todo o Brasil em Brasília.



Após o TSE indeferir o pedido de registro de candidatura de Lula à Presidência da República, **o companheiro Fernando Haddad (PT-SP) e a companheira Manuela D'Ávila (PCdoB-RS) assumiram o desafio de enfrentar a disputa presidencial de 2018 pelo campo democrático e progressista.**

Com isso, foi criado, em São Paulo, o Comitê Nacional de Mulheres, com a participação de mulheres de organizações da sociedade civil de esquerda e de partidos políticos aliados ao PT, em apoio à candidatura de Haddad e Manuela.

O encontro contou com representantes da Marcha Mundial das Mulheres, da União Brasileira de Mulheres, do Levante Popular da Juventude, da União da Juventude Socialista, da Secretaria de Mulheres da CUT, da Secretaria Nacional de Mulheres do PT, da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT, da Secretaria de Mulheres do PT-SP, da Secretaria LGBT do PT-SP, da Associação Brasileira de Lésbicas, do projeto Elas por Elas, do PCdoB, do PROS e do PSB.





#ELENÃO

O 29 de setembro ficou marcado na história política do Brasil como o dia em que milhares de mulheres ocuparam as ruas, em mais de 100 cidades do País, para protestar contra o discurso de ódio propagado pelo então candidato Jair Bolsonaro durante a campanha à Presidência da República. Várias cidades da Europa e dos Estados Unidos também tiveram edições simultâneas do ato.

Faixas, cartazes e músicas temáticas traziam um recado claro: as mulheres iriam lutar contra o fascismo e o retrocesso. As ruas também gritavam por justiça para Marielle Franco, calada pela violência no início do ano, por Lula Livre e pelo fim do discurso de ódio e violência proferidos por Bolsonaro. "Ele prega o ódio, nós pregamos o respeito. Ele defende a morte e a tortura, nós defendemos a vida. Por isso dizemos: ele não."

**“
Ele prega o ódio, nós pregamos
o respeito. Ele defende a morte
e a tortura, nós defendemos
a vida. Por isso dizemos: ele não.”**





EM 2019 COMEÇA A RESISTÊNCIA DAS MULHERES PETISTAS CONTRA A EXTREMA DIREITA NO PAÍS

Com a eleição de Jair Bolsonaro, as mulheres do PT se uniram ainda mais para construir uma frente ampla de resistência, preparadas para enfrentar os próximos anos diante da agenda de retrocessos já colocada em prática pelo golpista Michel Temer.

Em dezembro, foi realizado o Conselho Político da Secretaria de Mulheres do PT, para debater propostas de resistência e estratégias de enfrentamento para o período seguinte.

Com o Elas Por Elas, em 2018, conquistamos a maior bancada feminina da Câmara Federal. Das 34 eleitas pelo PT, tivemos 10 deputadas federais, 21 estaduais, duas vice-governadoras e a única governadora do país, Fátima Bezerra, no RN.



JUVENTUDE ATENTA E ORGANIZADA



Também em dezembro, as jovens mulheres do partido definiram a criação do Elas por Elas Jovens, com o objetivo de fortalecer sua participação e liderança nas próximas eleições.



2019

O ano de 2019 começou com a continuação da resistência em prol da liberdade do presidente Lula. E ainda, muita luta política para enfrentar os desafios de um dos governos mais violentos, desde a redemocratização do País, para as mulheres, a população LGBTQIAPN+, negros e negras, jovens, idosos e moradores de periferia.

Além da resistência às atrocidades cometidas pelo governo fascista, as mulheres do PT seguiram firmes na missão e no compromisso de lutar pela liberdade do presidente Lula, preso injustamente em abril de 2018.

As mulheres do PT coordenaram as ações da Vigília Lula Livre, que contou com a presença de Gleisi Hoffmann, presidenta do Partido dos Trabalhadores, e de outras lideranças petistas.



Fórum de Movimentos de Mulheres da Amazônia



Em junho, nos dias 21, 22 e 23, houve o Fórum de Movimentos de Mulheres da Amazônia, uma iniciativa das Secretarias Estaduais e Nacional de Mulheres do PT, de movimentos sociais e dos povos da Amazônia, que resultou na **“Carta das Mulheres da Amazônia”**, que tratava da conjuntura política, do modelo de desenvolvimento que as mulheres defendem para a região e da luta permanente pela liberdade do ex-presidente Lula.

Seminário da Secretaria Nacional de Mulheres do PT

Houve, também, no dia 22 de novembro, o Seminário da Secretaria Nacional de Mulheres do PT, que antecedeu o 7º Congresso do Partido. O encontro teve como foco três temas: **“Paridade para fortalecer a democracia interna com igualdade”**, **“Elas por Elas: um projeto para mais mulheres na política”** e **“Violências”**.



A SNMPT sempre defendeu a participação das mulheres na política como instrumento para que mais brasileiras assumam o protagonismo de suas vidas e estejam organizadas para disputar ideias e projetos nos territórios.

Por isso, a campanha de filiação de 2019 recebeu o nome **“A Política é Nossa”**.

FESTIVAL **ELAS** POR **ELAS**

Também neste ano foi realizado o Festival Elas por Elas, em agosto, em Natal (RN), pelas Secretarias Nacionais de Mulheres e de Cultura. A programação incluiu debates, oficinas, apresentações culturais e feira de artesanato, com o objetivo de promover a troca de experiências entre pessoas de todo o País e o fortalecimento do protagonismo feminino.

O Rio Grande do Norte foi escolhido como palco do Festival por ter sido o único estado brasileiro a eleger uma mulher governadora, a companheira Fátima Bezerra. Participaram do evento 600 representantes de mais de 20 estados brasileiros.

**#LULA
LIVRE**



Movimentos de mulheres

Também neste ano, foi realizada, em Brasília, a 6ª Marcha das Margaridas, que contou com 100 mil mulheres de todo o País e teve como lema: “Margaridas na luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência”.

O ato é realizado sempre na capital federal, a cada quatro anos, e reúne trabalhadoras do campo de todos os estados para denunciar os retrocessos em direitos sociais e propor políticas públicas voltadas à produção de alimentos saudáveis e ao enfrentamento da violência.

A Marcha das Margaridas, coordenada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), ocorre desde o ano 2000 em homenagem a Margarida Maria Alves, líder camponesa que dirigia o sindicato dos trabalhadores rurais de Alagoa Grande (PB) quando foi brutalmente assassinada, em 12 de agosto de 1983.



1ª Marcha das Mulheres Indígenas



Pela primeira vez, as mulheres indígenas saíram em marcha para reivindicar melhores condições para seus povos e defender seus direitos, duramente atacados durante o período de Bolsonaro na Presidência. Por essa razão, uniram-se à Marcha das Margaridas, em agosto, em Brasília. A decisão foi tomada em plenária durante o Acampamento Terra Livre.

✦ Fórum Nacional de Jovens Petistas



Foi realizado, no mesmo período, em Brasília, o Fórum Nacional de Jovens Petistas. A atividade teve como objetivo elaborar estratégias políticas para o enfrentamento ao período de retrocessos que o País viveu durante o governo Bolsonaro, fortalecendo a participação das mulheres nos espaços de decisão do partido e incentivando sua presença nas eleições de 2020 e 2022, o que resultou na **eleição de diversas vereadoras**.

2020

O ano de 2020 começou com uma ameaça global que mudou os rumos da humanidade: a pandemia de Covid-19. O episódio levou nações a reformularem o modo de interagir e sobreviver ao vírus. Foram meses de espera por uma vacina.

Sob a gestão de Jair Bolsonaro, o Brasil enfrentou uma crise sanitária sem precedentes. O maior país da América Latina foi alvo de uma onda de fake news e de ataques às campanhas de imunização, quando as vacinas chegaram. Foi necessário muita firmeza no enfrentamento ao governo genocida.

Diante da inação do então presidente, que levou 700 mil pessoas a perderem a vida para a Covid-19, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que estados, municípios e o Distrito Federal teriam autonomia para realizar campanhas locais de imunização.

Com o isolamento forçado, foi preciso aprender novas formas de manter a organização política ativa e atuante e compreender os novos desafios impostos pela pandemia. O uso da tecnologia, por meio de videochamadas e lives, tornou-se a melhor forma de manter a comunicação com as companheiras. Foi a internet que possibilitou, inclusive, a realização da segunda edição do Festival Elas por Elas, em formato virtual.

Dessa forma, foi possível estruturar as campanhas para as eleições municipais. E o resultado mostrou que o PT foi o partido que mais elegeu mulheres, mulheres negras e jovens, com um aumento em 25% na representatividade feminina em relação a 2016.





Com a pandemia e o isolamento, a internet foi o principal meio de comunicação. **Por isso, para manter todas as companheiras em contato, mesmo distantes fisicamente, a Secretaria Nacional de Mulheres, por meio de seu perfil no Instagram, realizou, entre os dias 16 e 17 de abril, a segunda edição do Festival Elas por Elas.**

Companheiras do Rio de Janeiro, Pará, Minas Gerais, Bahia, Paraná, Tocantins, Acre, Piauí e Alagoas participaram da primeira parte do Festival Elas Por Elas. A atividade virtual possibilitou que cada mulher pudesse “sair” do isolamento e entrar, ainda que simbolicamente, na casa das outras companheiras de luta de diversas regiões do País, que estavam em quarentena, sem perder o espírito de solidariedade e militância feminista. A segunda parte do Festival ocorreu nos dias 23 e 24 de abril.



ELEIÇÃO 2020

Diante dos desafios impostos pela pandemia, a SNMPT elaborou o Manual Eleitoral, com materiais para preparar as candidatas. **O conteúdo integrou a série “Vire o Jogo”, voltada para facilitar e orientar as mulheres que disputaram as eleições municipais de 2020 em todo País, e fez parte do projeto Elas por Elas, de formação política.**

As mulheres do PT que concorreram às eleições tiveram acesso a informações importantes sobre “Regras eleitorais e o que você precisa para ser candidata” e “O Projeto político do PT para as mulheres, atuação parlamentar e o modo petista de governar”.



Para apoiar as candidatas que disputaram o segundo turno, a SNMPT lançou o manifesto “Por Todas Nós”. Para marcar o momento, foi realizada uma transmissão ao vivo pela TV PT, com a participação das deputadas Gleisi Hoffmann, Maria do Rosário e Benedita da Silva, da secretária nacional de Mulheres, Anne Moura, além de convidadas.

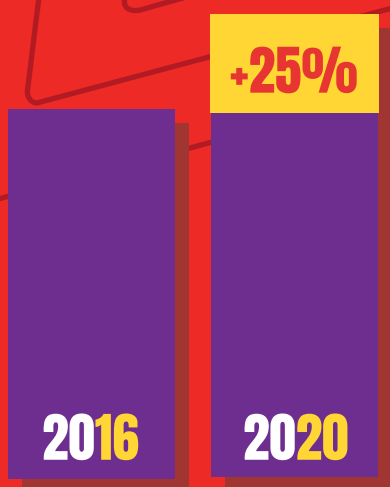
Infelizmente, com a ascensão da extrema direita, os casos de violência política aumentaram drasticamente.

Atenta a esse cenário, a SNMPT lançou o manifesto contra a violência de gênero na política “É Por Todas Nós”.



2020 **AUMENTO DAS** PETISTAS ELEITAS

Mesmo com a pandemia, o isolamento social e toda a violência política, as mulheres petistas tiveram um excelente resultado nas eleições, com o PT liderando o ranking de mulheres eleitas no campo progressista.



O partido foi a que mais elegeu mulheres, mulheres negras e jovens em 2020, registrando um aumento de 25% na representatividade feminina em relação a 2016.

Esse resultado positivo foi fruto do trabalho do projeto Elas por Elas.

TOTAL ELEITAS

Vereadoras, prefeitas e vices:

2016

$444 + 31 + 44 =$

519
ELEITAS

2020

$561 + 28 + 51 =$

640
ELEITAS

2021

Em 2021, após um resultado animador para as mulheres petistas nas eleições municipais de 2020 e já mais adaptadas à cultura de cuidado que a pandemia impôs, as mulheres do PT imprimiram muita energia na construção de um ano intenso de trabalho, preparando ainda mais as companheiras para a disputa de projeto político.

Diante do atraso na vacinação e da omissão do governo Jair Bolsonaro, as lives e transmissões ao vivo tornaram-se ferramentas centrais para que as petistas mantivessem a mobilização ativa.

REUNIÃO DE ABERTURA DO ANO

Em janeiro, a Secretaria Nacional de Mulheres do PT deu o pontapé inicial nas atividades durante reunião virtual que contou com a participação do Conselho Político – composto pelo Coletivo Nacional e as Secretárias Estaduais de Mulheres.

Diante do agravamento de novos casos de Covid-19, a edição 2021-2022 foi realizada on-line. **O encontro permitiu fazer o balanço e o planejamento do calendário de trabalho para as mulheres petistas de todo o País e contou com a presença de convidadas da Executiva Nacional do PT, da Fundação Perseu Abramo, de dirigentes de movimentos sociais e da CUT, além de deputadas federais do PT.**

COMPANHEIRAS TRANS AUMENTAM OCUPAÇÃO NAS CÂMARAS MUNICIPAIS

Fruto do Elas por Elas – o maior projeto de formação política para mulheres do partido –, cresce o número de petistas que conquistam espaços de decisão, incluindo **companheiras trans**. A presença de mulheres trans e travestis nos espaços de poder não apenas amplia a representatividade, mas também imprime novas formas de atuação, marcadas pela ousadia e pelo compromisso com a transformação social.

TRANSFORMAR AS CÂMARAS DE VEREADORES POR DENTRO!





CARNAVAL EM CASA

Com o número de casos e mortes subindo em todo o país devido a pandemia, as mulheres do PT se juntaram às movimentações nacionais contra as aglomerações durante o **Carnaval de 2021** e organizaram um bloco online, com vídeo, playlist de marchinhas e publicações que uniam a folia carnavalesca à conscientização sobre a importância do distanciamento social.

MARÇO MÊS DAS MULHERES



No 8 de março de 2021, a SNMPT esteve presente em uma ampla articulação que reuniu mais de 80 entidades de movimentos sociais. **Juntas, construíram um manifesto com pautas que defendiam o impeachment de Bolsonaro e a suspensão das patentes das vacinas contra a Covid-19, como forma de ampliar o acesso à imunização.**

Além disso, a Secretaria Nacional de Mulheres lançou uma mobilização nacional das parlamentares para difundir PLs petistas por todo País. **A ação buscou organizar a apresentação de Projetos de Lei voltados à proteção da vida e dos direitos das mulheres em todas as instâncias parlamentares.**

MULHERES DO PT LANÇAM MOBILIZAÇÃO NACIONAL DAS PARLAMENTARES PARA O MÊS DA MULHER

Iniciativa da Secretaria Nacional de Mulheres quer difundir PLs petistas por todo país



Iniciativa começou nesta terça-feira e promete grande ato virtual unificado de filiações

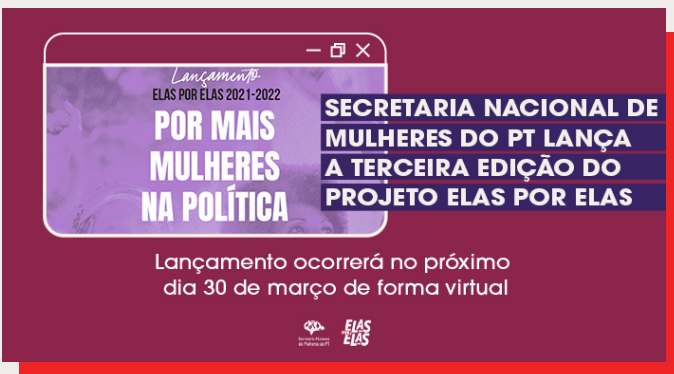
As secretarias setoriais do Partido dos Trabalhadores organizaram um grande ato de filiação online. Participaram da campanha as Secretarias Agrária, de Combate ao Racismo, de Cultura, de Juventude, LGBT, de Meio Ambiente e Desenvolvimento, de Mulheres e Sindical.



MOBILIZAÇÃO NACIONAL DAS PARLAMENTARES DO PT

Demonstrando o comprometimento com as brasileiras, diversas vereadoras petistas apresentaram, durante o mês de março, projetos de lei que fazem parte da Mobilização Nacional das Parlamentares do PT. A iniciativa foi lançada na Semana da Mulher pela Secretaria Nacional de Mulheres do PT.

Os PLs escolhidos foram baseados na Lei Maria da Penha e propõem a criação de Procuradorias da Mulher, programas de apoio às mulheres em situação de violência doméstica e familiar e programas de ensino de noções básicas da lei Maria da Penha no âmbito das escolas institutos, em nível municipal, estadual e federal.



Encerrando o mês de março, a Secretaria Nacional de Mulheres do PT lançou, de forma virtual, a terceira edição do Projeto Elas por Elas - 2021/2022. O evento reuniu parlamentares federais, estaduais e municipais, além de mulheres dirigentes do partido, e alcançou mais de 10 mil visualizações nas redes do PT.



SOLIDARIEDADE NO MÊS DAS MÃES

A ação Amor e Alimento para as Mães, integrada à campanha PT Solidário e realizada em parceria com a Secretaria Nacional de Mulheres do PT, mobilizou petistas em todo o Brasil para arrecadar cestas básicas. Mais de 11 estados participaram da iniciativa, voltada às mães impactadas pela pandemia e pela política do governo genocida. Os doativos, que incluíam alimentos e produtos de higiene pessoal, foram destinados a cooperativas de catadoras de resíduos sólidos, comunidades indígenas e quilombolas, áreas rurais e bairros periféricos das grandes cidades.



Ainda em junho, a secretária nacional gravou uma mensagem dirigida às companheiras para apresentar os resultados do projeto Elas Por Ela após as eleições de 2020, e apontar os caminhos da luta das mulheres em 2022. Na fala, Anne destacou a importância do projeto para o PT e reforçou a necessidade de ampliar a presença feminina nos espaços de decisão.

Ela também chamou atenção para o fato de que, durante a crise sanitária, milhares de mulheres estiveram na linha de frente, denunciando como a pandemia agravou diferentes formas de opressão. Por fim, ressaltou que eleger parlamentares comprometidas com a pauta feminina é fundamental para garantir que as demandas das mulheres sejam efetivamente ouvidas.



Anne participou do programa **Jornal Rádio PT**, no quadro “PT tá ON”, onde **abordou o tema da Reforma Eleitoral**. Na entrevista, a secretária apresentou as ações desenvolvidas pela Secretaria e alertou para as tentativas de alteração na legislação eleitoral que podem dificultar a participação das mulheres na política.



FÓRUM NACIONAL DE INSTÂNCIAS DE MULHERES DE PARTIDOS POLÍTICOS

CONQUISTAS COLETIVAS PARA AS MULHERES NA POLÍTICA



2018

Prova disto é que, em 2018, por meio da construção coletiva, que contou com a participação das mulheres do PT, houve a luta para garantir que, ao menos, 30% do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), também conhecido como Fundo Eleitoral, fosse destinado às candidatas e que os partidos fossem obrigados a reservar esse percentual do tempo da propaganda gratuita de rádio de televisão.

A medida é uma legislação destinada ao financiamento das campanhas eleitorais dos candidatos, previsto nos artigos 16-C e 16-D da Lei nº 9.504/1997, sendo criado no ano de 2017 pelas Leis nº 13.487 e 13.488.



2021

Criado em 2006 por iniciativa da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR) e por decisão de mulheres dirigentes nacionais de partidos políticos, o Fórum Nacional de Instâncias de Mulheres de Partidos Políticos é pluripartidário e suprapartidário. **Desde sua criação, a Secretaria Nacional de Mulheres do PT sempre teve um papel relevante na sua construção e fortalecimento, articulando ações e debates fundamentais para a consolidação do espaço.** Em 2021, a coordenação do Fórum contou com a participação dos seguintes partidos: PT, PSB, PDT, Cidadania e Rede.



Em julho de 2021, representantes do coletivo estiveram no lançamento do Observatório Nacional da Mulher na Política na Câmara Federal – um esforço conjunto da sociedade civil organizada e mulheres parlamentares para investigar, monitorar e centralizar estudos, pesquisas e indicadores sobre a atuação política de mulheres no âmbito federal, estadual e municipal.

ATO NO CONGRESSO CONTRA A REFORMA ELEITORAL QUE **PEDIA O FIM DA COTA MÍNIMA DE 30% PARA AS MULHERES**



Em agosto, o então presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, em conluio com o Centro, atuou para mudar as regras eleitorais em plena pandemia — dentre as propostas estava o fim da cota mínima de 30% para as mulheres nas chapas partidárias. Para protestar contra a iniciativa, foi realizado, em agosto, o ato no Congresso na luta contra a reforma eleitoral.

A articulação foi uma iniciativa do Fórum Nacional de Instâncias de Mulheres de Partidos Políticos, do qual o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras faz parte. **"Fizemos um chamado para mobilizar a sociedade e parlamentares a dizer 'não' à reforma eleitoral e Nada Menos que 30%", ressaltou Anne.**



Articulações com o então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luís Roberto Barroso, e a ministra substituta da Corte Eleitoral, Maria Cláudia Bucchianeri, também foram realizadas pela coordenação do Fórum.

O objetivo foi apresentar as reivindicações e as preocupações com as consequências da reforma política e eleitoral apresentada pelo Congresso Nacional, que tinha o objetivo de inibir a participação das mulheres na política, além de discutir políticas para as mulheres; garantir uma maior participação feminina nos espaços de poder e decisão; consolidar avanços na relação à presença das mulheres na política e combater a violência política de gênero.

"Uma reunião produtiva, pois discutimos sobre a nossa realidade, a nossa organização interna e, sobretudo, a participação política das mulheres. É importante manter essa parceria para que nossos direitos sejam garantidos, além de avançarmos mais na política", enfatizou Anne.



Porto Alegre (RS) foi palco da última reunião do ano do Fórum Nacional de Mulheres de Instâncias de Partidos Políticos (FNMIIP). O propósito do encontro foi a avaliação da gestão daquele ano e o planejamento das próximas ações do Fórum no ano de 2022.



MULHERES CONTRA BOLSONARO: UNIDAS, PROTEGIDAS, NAS RUAS, PELA VIDA!

As mulheres do PT estiveram presentes em todo o Brasil e, como sempre, as brasileiras assumiram o protagonismo no enfrentamento aos descabros promovidos pelo inelegível.

Entre 26 e 29 de maio de 2021, mulheres de todo o país foram às ruas em defesa da vacinação, pelo auxílio emergencial de R\$ 600, contra a fome e pelo Fora Bolsonaro.



Em 4 de dezembro, ocorreram manifestações em vários estados a favor do impeachment de Jair Bolsonaro. Organizado por mulheres de diversas organizações – trabalhadoras, sindicalistas, movimentos sociais e petistas – o ato teve como tema “Bolsonaro Nunca Mais”.

A ação foi inspirada na campanha #EleNão, que marcou a mobilização feminista contra Bolsonaro nas eleições de 2018, e buscou reivindicar o fim de um governo genocida que atacou diretamente as trabalhadoras e suas famílias.

“Neste momento, há milhares de mulheres passando fome, sem saber como vão se alimentar e prover suas famílias. Elas são as primeiras a sofrer com a crise econômica, sanitária e política, enquanto o governo aprofunda a desigualdade social e de gênero no país”, afirmou à época, Anne Moura, Secretária Nacional de Mulheres do PT.



Guiadas pela revolta diante do atraso na imunização, milhares de trabalhadoras voltaram às ruas em 19 de junho para denunciar os ataques do governo Bolsonaro à vida das mulheres.

Foram mais de 300 atos espalhados pelo Brasil.



REUNIÃO DO COLETIVO NACIONAL ANTES DO 13º ENCONTRO NACIONAL DO PT

Encerrando o mês de agosto foi iniciado o processo de organização dos encontros estaduais e municipais para compor os setoriais e as secretarias. **Os encontros são etapas que elegem a criação e/ou composição das secretarias de mulheres nos estados e municípios em todo país.**



Nos dias 22 e 23 de outubro, a Secretaria Nacional de Mulheres do PT realizou, em São Paulo, reunião do **Coletivo Nacional de Mulheres do PT** para debater o processo de organização do 13º Encontro Nacional de Mulheres do PT.



DIVULGAÇÃO DAS CHAPAS E CANDIDATURAS NACIONAIS AOS ENCONTROS SETORIAIS

No final de outubro, ocorreu a última reunião do Coletivo Nacional de Mulheres do PT da primeira gestão de Anne Moura, dedicada à preparação do 13º Encontro Nacional de Mulheres do PT.

O encontro, realizado na cidade de São Paulo, reuniu dirigentes para discutir e definir os encaminhamentos referentes à organização e à preparação da eleição que renovaria a composição da Secretaria Nacional de Mulheres do PT.

Como preparativo para o 13º Encontro Nacional de Mulheres do PT, a SNMPT lançou o Caderno de Debates para orientar as discussões sobre os principais temas da atividade. O Caderno de Debates aborda assuntos como: Mulheres e Democracia – Paridade e Participação Efetiva das Mulheres na Política; Feminismo e Mulheres Petistas; Formação Política – Nova Primavera das Mulheres do PT; e Diagnósticos e Desafios das eleições de 2022 e do projeto Elas Por Elas.

“Esse material é um guia para nivelar o debate sobre os desafios das mulheres em nível nacional e garantir que chegue a todas. É um ponto de partida para que a nossa militância possa aprofundar a partir de suas realidades regionais, culturais, raciais e étnicas”, explicou Anne Moura.



13º ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES DO PT

O 13º Encontro Nacional de Mulheres da história do PT reuniu quase 2 mil delegadas, com o objetivo de fortalecer a organização das mulheres dentro do partido e pautar a agenda feminista para todo o país. Com a presença de Gleisi Hoffmann, à época presidenta do PT; Sonia Braga, Secretária Nacional de Organização; Camila Moreno, da Executiva Nacional do PT; Vivian Farias, vice-presidenta da Fundação Perseu Abramo; e Anne Moura, Secretária Nacional de Mulheres. Na ocasião, foram sintetizados os principais desafios enfrentados pelas trabalhadoras brasileiras.

Após a abertura política, as chapas apresentaram e defenderam as respectivas teses: Feminismo é no Plural, Feministas na luta para derrotar o fascismo e Feminismo para tempos de guerra. A votação, realizada por meio de enquete, definiu como vencedora a tese **Feminismo é no plural**.



Com debates qualificados e a elaboração de políticas em todas as regiões do Brasil, o PT elegeu as 27 novas Secretarias Estaduais de Mulheres do PT, para a gestão 2022-2025. O processo de eleição das direções estaduais das Secretarias de Mulheres ocorreu entre 15 de setembro e 14 de novembro. Mais de 70 mil mulheres foram credenciadas.



No artigo **“Esperança. Substantivo feminino”**, Anne Moura, Secretária Nacional de Mulheres do PT, escreveu sobre o que esperar da luta das mulheres em 2022 e a campanha presidencial para eleger Lula.

Durante a pandemia e o período de desgoverno, as mulheres foram as que mais sentiram os impactos políticos, sanitários e econômicos. Entre elas, especialmente as trabalhadoras, persiste uma tensão constante em relação ao futuro.

“Cada aumento no preço dos alimentos, cada minuto sem vacina e sem poder deixar as crianças na escola, cada porta fechada no mercado de trabalho, cada ente perdido e cada benefício negado pesou brutalmente sobre os ombros das mulheres de família”, lembrou a secretária na publicação.



ARTIGO ESPERANÇA
SUBSTANTIVO NO PLURAL



Anne Moura foi reeleita para a Secretaria Nacional de Mulheres do PT para o triênio 2022-2025. O segundo e último dia do 13º Encontro Nacional de Mulheres do PT foi marcado por emoção e força coletiva, reunindo milhares de delegadas em um dos processos democráticos mais expressivos da esquerda latino-americana.

“O que construímos traduz o compromisso que nos une. Para quem veio da Amazônia, como eu, chegar até aqui é fruto de uma longa caminhada de muita firmeza. E tudo se torna mais bonito porque avançamos com companheirismo. É uma vitória das mulheres do PT.”

afirmou Anne Moura, manaura, reforçando suas raízes.





Com o tema “Reconstruir o país pelas mãos das mulheres”, o 13º Encontro Nacional de Mulheres do PT foi realizado online entre os dias 26 e 27 de novembro de 2021. A atividade representou um momento de grande relevância para a organização das mulheres e o fortalecimento da agenda feminista dentro e fora do partido. **Entre as ações que marcaram o encontro, destacou-se a eleição da nova gestão da Secretaria Nacional de Mulheres do PT.**

As candidaturas foram:

Anne Moura, com a chapa Feminismo é no plural – CNB, Avante, Esquerda Popular e Socialista, Movimento PT, Resistência Socialista, Socialismo em Construção;

Mariana Janeiro, com a chapa Feminismo na luta para derrotar o fascismo – Militância Socialista e a Democracia Socialista;

Wilma dos Reis, com a chapa Feminismo para tempos de guerra – Articulação de Esquerda.



A apuração ocorreu por meio da plataforma Zoom e foi acompanhada por representantes das chapas e candidaturas inscritas. O resultado foi o seguinte:

CANDIDATAS

180 Anne Moura: 1.325 votos - 80,55%

190 Mariana Janeiro: 223 votos - 13,56%

120 Wilma dos Reis: 91 votos - 5,53%

Votos válidos: 1.639 : 99,64%

Branco: 6 - 0,36%

Total de votos: 1.645 - 100%

CHAPAS

280 Feminismo É No Plural: 1.329 votos - 80,79%

290 Feministas Na Luta Para Derrotar o Fascismo: 222 votos - 13,5%

220 Feminismo Para Tempos de Guerra: 88 votos - 5,35%

Votos válidos: 1.639 - 99,64%

Branco: 6 - 0,36%

Total de votos: 1.645 - 100%



SECRETARIA NACIONAL DE MULHERES DO PT - 2017/2021

Secretária Nacional de Mulheres do PT

Anne Moura

Coletivo Nacional de Mulheres do PT

Ana Rita Castro

Cleia Cardoso Borges

Eliana Cacique Romano Rodrigues

Laura Soares Sito Silveira

Liliane Oliveira

Silvia Elena Soares Barbosa

Thatiane Nicácio de Araújo

Wilma dos Reis Rodrigues

Produção e edição

Agência Todas

Data de Publicação

Setembro de 2025

Contato da Secretaria

mulheres@pt.org.br

(61) 3213-1400

SIGA AS REDES DA SNMPT

Instagram: @mulherespt / X: @MulheresPT

Tiktok: @mulherespt / Facebook: Secretaria Nacional de Mulheres do PT /

BlueSky: @mulherespt13.bsky.social / Threads: @mulherespt